



**RISCOS OCUPACIONAIS EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹**

Natieli Cavalheiro Viero²

Patrícia Bittencout Toscani Greco³

Tânia Solange Bosi de Souza Magnago⁴

Keity Laís Siepmann Soccol⁵

Thiana Sebben Pasa⁶

Marinez Diniz da Silva de Ceron⁷

A atual condição de saúde nas instituições públicas configura-se como desfavoráveis à saúde dos trabalhadores de saúde. A crise no sistema de saúde brasileiro, principalmente nas organizações hospitalares públicas, não é novidade, e está associada ao momento econômico do país e ao pouco caso dos gestores públicos em relação à administração da saúde⁽¹⁾. À exemplo destas instituições estão os prontos-socorros que são caracterizados por serem abertos, sem número preciso de leitos, área física delimitada, equipe de enfermagem definida⁽²⁾. Também pelo atendimento de pacientes em situações críticas de vida e pela imprevisibilidade de acontecimentos⁽³⁾. Hoje estas unidades são tidas como porta de acesso aos serviços de saúde, atendendo pacientes com enfermidades que não necessitam de atendimento de urgência, os quais

¹Relato de experiência.

²Relatora, Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Bolsista FIPE Junior. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS. E-mail: natieliviero@hotmail.com.

³Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem – PPGEnf/UFSM. Bolsista CAPES/REUNI. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFSM - Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS.

⁴Doutora em Enfermagem (EEAN/UFRJ). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFSM - Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador; Santa Maria, RS.

⁵Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Bolsista FIEEX. Integrante do grupo de pesquisa PEFAS, sublinha saúde mental.

⁶Acadêmica do 8º semestre da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador, Santa Maria.

⁷Enfermeira do Pronto Socorro do HUSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS.





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011
Bento Gonçalves . RS

Trabalho 49

poderiam ser resolvidos pela atenção primária em saúde⁽⁴⁾. Essa modificação no acesso aos serviços de saúde resulta em superlotação e déficits de recursos humanos e materiais⁽⁴⁾. Nesses locais os trabalhadores convivem com uma alta demanda de pacientes e de tarefas, o que pode tornar o trabalho fragmentado e oferecer riscos a saúde dos mesmos. O trabalho neste local é regido pela rapidez das decisões a serem tomadas, pela agilidade na execução das atividades em função da corrida contra o tempo em benefício da vida do paciente⁽⁵⁾. Além dessas especificações, associam-se o inadequado espaço físico para a realização da assistência, uma equipe de profissionais de enfermagem insuficiente para a demanda de pacientes e a organização deficitária do processo de trabalho⁽⁵⁾. Considerando as características do trabalho desenvolvido por essa equipe de enfermagem de emergência por vezes pode representar um fator de desgaste para o trabalhador. Assim algumas situações como: Problemas de comunicação entre a equipe, assistência de enfermagem de emergência, interferência na vida pessoal, carga de trabalho, além dos conflitos internos entre a equipe, falta de respaldo do profissional podem representar fatos estressantes e danosos à saúde do sujeito⁽⁶⁾. Tendo em vista que o trabalho em emergência é regido pela rapidez na execução do atendimento estes fatores podem propiciar agravos à saúde do trabalhador, desta unidade, pois o hospital é concebido como um ambiente que pode trazer riscos por ser detentor de uma série de agentes que podem tornar-se nocivos quando não controlados. Salientam-se como fatores de riscos no trabalho da enfermagem nos serviços hospitalares: químicos, físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais⁽⁷⁾. Neste sentido no setor de emergência estes riscos podem aumentar devido a sobrecarga de trabalho, pelo grande número de afazeres em um curto espaço de tempo, e ainda

¹Relato de experiência.

² Relatora, Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Bolsista FIPE Junior. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS. E-mail: natieliviero@hotmail.com.

³Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem – PPGEnf/UFSM. Bolsista CAPES/REUNI. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFSM - Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS.

⁴Doutora em Enfermagem (EEAN/UFRJ). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFSM - Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador; Santa Maria, RS.

⁵Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Bolsista FIEEX. Integrante do grupo de pesquisa PEFAS, sublinha saúde mental.

⁶Acadêmica do 8º semestre da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador, Santa Maria.

⁷Enfermeira do Pronto Socorro do HUSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 49

associado ao estresse do trabalho neste setor, pode ocasionar diminuição da capacidade de concentração do mesmo, elevando assim as probabilidades de adoecimento e acidentes de trabalho⁽⁸⁾. Neste sentido, a bolsa assistencial na unidade de pronto-socorro Adulto foi possível pela parceria entre a coordenação do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria e o hospital universitário de Santa Maria. Este tem por objetivo a realização de atividades de extensão que desenvolvam e aprimorem as competências e habilidades dos acadêmicos. Frente ao exposto, o objetivo desse resumo é relatar a experiência com bolsista da unidade de Pronto-Socorro Adulto do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) e fazer uma reflexão sobre os riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem desta unidade e consequentemente aos agravos a saúde destes trabalhadores. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência fundamentado na bolsa assistencial em unidade de Pronto-socorro Adulto do Hospital Universitário de Santa Maria e em publicações da literatura sobre o tema. Esta foi realizada durante o período de Fevereiro a abril de 2010 no turno noturno, em plantões de doze horas e com uma carga horária total de 235 horas. Para que esta bolsa assistencial acontecesse foi necessário um treinamento junto a equipe de enfermagem da unidade e um plano de atividades a serem desenvolvidas durante o tempo de permanência no pronto-socorro, juntamente com a participação do curso de enfermagem, a coordenação do setor e do Hospital Universitário de Santa Maria. Resultados: Este local não era desconhecido para mim, pois havia realizado as aulas do 4º semestre e a partir destas aulas tive o interesse de ser bolsista assistencial de enfermagem nesta unidade desde este momento já vinha observando e convivendo com o grande volume de trabalho desta unidade além do atendimento fragmentado prestado

¹Relato de experiência.

²Relatora, Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Bolsista FIPE Junior. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS. E-mail: natieliviero@hotmail.com.

³Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem – PPGEnf/UFSM. Bolsista CAPES/REUNI. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFSM - Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS.

⁴Doutora em Enfermagem (EEAN/UFRJ). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFSM - Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador; Santa Maria, RS.

⁵Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Bolsista FIEIX. Integrante do grupo de pesquisa PEFAS, sublinha saúde mental.

⁶Acadêmica do 8º semestre da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador, Santa Maria.

⁷Enfermeira do Pronto Socorro do HUSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS.

265

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011
Bento Gonçalves . RS

Trabalho 49

aos pacientes que ali se encontravam estes fatos muito me frustravam, pois não conseguia atendê-los de maneira digna e de qualidade. Assim com o desenvolvimento desta bolsa assistencial pude desenvolver procedimentos como internações de pacientes, punções venosas, sondagens (nasoentéricas, nasogástrica, vesicais), avaliação de lesões, curativos, preparo e administração de medicamentos, troca de frasco de dreno de tórax em selo d'água, encaminhamento de pacientes para exames e para outras unidades, retirada de pontos de sutura, instalação de dietas por sonda nasoentérica, realização de aprazamento de medicamentos, acompanhamento da realização dos pedidos de materiais, troca e limpeza de traqueostomia, registro das evoluções dos pacientes, troca de cadarço, filtro e aspiração do tubo oro traqueal, higiene oral, orientação dos pacientes sobre procedimentos e exames, avaliação dos pacientes, controle e instalação de monitorização de sinais vitais, administração de oxigênio por óculos nasal ou máscara de Venturi, prestação de atendimento de urgência e emergência, cuidados a pacientes críticos, além da observação e da convivência das condições de trabalho, e dos aspectos relacionados a saúde dos trabalhadores de enfermagem do setor. Desde o início das atividades como bolsista já observava e senti o efeito das posições inadequadas para a realização dos procedimentos além das freqüentes dores osteomusculares ao final de cada plantão. Além disso durante a realização da bolsa assistencial foi possível perceber que muitos dos profissionais de enfermagem do setor se expunham a muitos riscos, pois não utilizavam equipamentos de proteção individual para a assistência ao paciente nos momentos necessários como as luvas nas punções, óculos para desprezar diurese, avental e máscara para entrada nos isolamentos de contato, por gotículas ou aerossóis entre outras situações de necessidade de seu uso. Deste modo frequentemente os

¹Relato de experiência.

²Relatora, Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Bolsista FIPE Junior. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS. E-mail: natieliviero@hotmail.com.

³Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem – PPGEnf/UFSM. Bolsista CAPES/REUNI. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFSM - Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS.

⁴Doutora em Enfermagem (EEAN/UFRJ). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFSM - Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador; Santa Maria, RS.

⁵Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Bolsista FIEIX. Integrante do grupo de pesquisa PEFAS, sublinha saúde mental.

⁶Acadêmica do 8º semestre da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador, Santa Maria.

⁷Enfermeira do Pronto Socorro do HUSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS.

266

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 49

profissionais eram expostos a riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicas. A exemplo destes riscos está a exposição dos profissionais ao raio-X, já que se trata de um ambiente aberto. Os ruídos, principalmente pela constante presença de pacientes graves internados por vários dias a exposição destes profissionais aos ruídos advindos equipamentos (bombas de infusão, ventiladores mecânicos e monitores) destes pacientes. As posturas inadequadas adotadas durante a realização da assistência. A exposição a uma ampla gama de medicações. Outra situação é no atendimento de emergência onde na pressa acabam se expondo a fluidos e acidentes com perfuro cortantes. Conclusão: Assim sendo, esse programa proporciona um objetivo comum o crescimento do acadêmico, da equipe de enfermagem e da coordenação do curso. Para o acadêmico resulta em um aperfeiçoamento de técnicas e competências além de um olhar diferenciado da prática assistencial e do contexto geral do trabalho da enfermagem em emergência. Além de proporcionar uma melhor visualização das condições de trabalho aos quais estes profissionais são submetidos e o quanto isso repercute na saúde dos trabalhadores. Através deste relato pode-se perceber a necessidade de investimento da instituição em ações que possam minimizar os riscos, e promovam a saúde dos trabalhadores. Assim sugere-se ações como sensibilização dos profissionais sobre os riscos ocupacionais aos quais estão expostos, quanto a necessidade do uso de equipamentos de proteção para a prevenção de agravos a saúde destes trabalhadores. As implicações para a enfermagem estão ligadas na necessidade dos trabalhadores refletirem sobre os riscos ocupacionais aos quais estão submetidos e assim terem meios de reivindicação por melhores condições de trabalho.

Descritores: Riscos Ocupacionais, condições de trabalho, saúde do trabalhador.

¹Relato de experiência.

²Relatora, Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Bolsista FIPE Junior. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS. E-mail: natieliviero@hotmail.com.

³Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem – PPGEnf/UFSM. Bolsista CAPES/REUNI. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFSM - Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS.

⁴Doutora em Enfermagem (EEAN/UFRJ). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFSM - Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador; Santa Maria, RS.

⁵Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Bolsista FIEIX. Integrante do grupo de pesquisa PEFAS, sublinha saúde mental.

⁶Acadêmica do 8º semestre da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador, Santa Maria.

⁷Enfermeira do Pronto Socorro do HUSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS.

267

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011
Bento Gonçalves.RS

Trabalho 49

Eixo temático: riscos ocupacionais em enfermagem

Área temática: Biossegurança como tema transversal ao processo de trabalho, a organização profissional e as condições de trabalho da enfermagem, em sistemas universais de saúde

Referências

1. Mauro MYC, Paz AF, Mauro CCC, Pinheiro MAS, Silva VG. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. Esc Anna Nery Rev Enferm, 2010 abr-jun; 14(1):13-18.

2. Calil AM. Estrutura organizacional de um serviço de emergência. In: CALIL, M.G.; PARANHOS, W.I. (Org.). O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2007: 15-24.

3. Montezeli JH, Meier MJ, Peres AM, Venturi KK, Wolff LDG. Enfermagem em emergência: humanização do atendimento inicial ao politraumatizado à luz da teoria de Imogene King. Cogitare enferm; abr.-jun. 2009, 14(2):384-387.

4. Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências / Ministério da Saúde. – 3. ed. ampl.– Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 256 p.: il. – (Série E. Legislação de Saúde).

5. Costa ALRC, Marziale MHP. Relação tempo-violência no trabalho de enfermagem em Emergência e Urgência. Rev Bras Enferm, 2006 maio-jun; 59(3):337-43.

¹Relato de experiência.

²Relatora, Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Bolsista FIPE Junior. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS. E-mail: natieliviero@hotmail.com.

³Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem – PPGEnf/UFSM. Bolsista CAPES/REUNI. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFSM - Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS.

⁴Doutora em Enfermagem (EEAN/UFRJ). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFSM - Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador; Santa Maria, RS.

⁵Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Bolsista FIEIX. Integrante do grupo de pesquisa PEFAS, sublinha saúde mental.

⁶Acadêmica do 8º semestre da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador, Santa Maria.

⁷Enfermeira do Pronto Socorro do HUSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS.

268

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde





30+SITE n

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011
Bento Gonçalves . RS

Trabalho 49

6. Pinho PS, Araújo TM. Trabalho de enfermagem em uma unidade de emergência hospitalar e transtornos mentais. R Enferm UERJ, 2007 jul/set., Rio de Janeiro, 15(3):329-336.

7. MARZIALE, Maria Helena Palucci e RODRIGUES, Christiane Mariani. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2002, 10(4):571-577.

8. Simão SAF, Soares CRG, Souza V, Borges RAA, Cortez EA. Acidentes de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais de enfermagem de unidade de emergência hospitalar. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2010 jul/set; 18(3):400-4.

¹Relato de experiência.

²Relatora, Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Bolsista FIPE Junior. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS. E-mail: natieliviero@hotmail.com.

³Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem – PPGEnf/UFSM. Bolsista CAPES/REUNI. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFSM - Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS.

⁴Doutora em Enfermagem (EEAN/UFRJ). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFSM - Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador; Santa Maria, RS.

⁵Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Bolsista FIEIX. Integrante do grupo de pesquisa PEFAS, sublinha saúde mental.

⁶Acadêmica do 8º semestre da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador, Santa Maria.

⁷Enfermeira do Pronto Socorro do HUSM. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador, Santa Maria, RS.

269

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:

